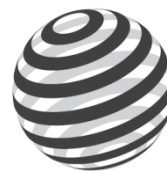




arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES DE GEOGRAFIA: INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA EREM FERNANDO CÔNEGO PASSOS, NO MUNICÍPIO DE PASSIRA-PE

Larissa Camila de Albuquerque Oliveira¹
Marcus Vinícius dos Santos Silva²

Introdução

O Estágio Supervisionado é mais que uma exigência legal dos cursos de licenciatura, é uma etapa em que futuros professores desenvolvem saberes docentes com base nas suas experiências de vida, na formação acadêmica e nas aprendizagens intrínsecas ao futuro *lôcus* de atuação profissional. É a partir das experiências desenvolvidas nos diferentes contextos escolares que os licenciandos compreendem em maior densidade as lacunas, desafios e possibilidades do dia a dia escolar. Para Pimenta e Lima (2006), no decorrer do Estágio Supervisionado o licenciando tem a oportunidade de vivenciar desde situações pedagógicas (ensino, aprendizagem, avaliação, elaboração de projetos de ensino), até questões burocráticas e de relações pessoais e de poder nos diferentes espaços da escola.

Especificamente no caso do Estágio Supervisionado em Geografia, ele possui um papel inegociável para o exercício de um trabalho docente efetivo no espaço geográfico escolar, bem como na qualificação e na valorização da Geografia enquanto conhecimento escolar (Castrogiovanni; Vallerius, 2022). Cabe ao professor, sobretudo de Geografia, levar em consideração seu papel de agente sócio-político para construção de uma prática pedagógica comprometida com base no pleno desenvolvimento da cidadania com a finalidade de preparar o aluno para além do exercício profissional, levando o aluno a pensar sobre si, sobre os outros e sobre a realidade global (Morin, 2000). Para Cavalcanti (2002, p. 34): “A Geografia contribui para a formação do pensamento crítico ao possibilitar a compreensão das relações entre sociedade e natureza, em diferentes escalas, permitindo ao aluno interpretar a realidade e posicionar-se de forma consciente no mundo.”

No caso do curso de Licenciatura em Geografia, oferecido pela Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), *Campus* Mata Norte, localizado no município de Nazaré da Mata-PE, as atividades curriculares estão divididas em duas modalidades, a saber: observação e regência e estruturadas em quatro etapas (Estágio Supervisionado Observação I, II e Estágio Supervisionado Regência III e IV). No Estágio Supervisionado IV, etapa que interessa a esta pesquisa, contempla a atividade de regência no 2º e 3º ano do Ensino Médio com o intuito de possibilitar intervenções pedagógicas não-lineares, pautadas no contexto escolar.

Nesse sentido, a pesquisa teve como objetivo realizar intervenções pedagógicas, durante o Estágio Supervisionado IV na Escola de Referência em Ensino Médio Cônego

¹ Universidade de Pernambuco (UPE). Graduada em Licenciatura em Geografia. E-mail: larissa.camilao@upe.br

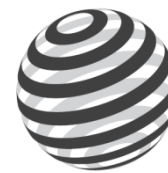
² Universidade Federal de Pernambuco. Graduado em Geografia (UPE), Mestre e Doutorando em Educação (UFPE). e-mail: marcus.santossilva@upe.br



arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

Fernando Passos, localizada no município de Passira-PE. Para que o objetivo fosse alcançado, foi adotada uma metodologia qualitativa a partir de uma pesquisa participante. Entende-se como pesquisa qualitativa toda investigação científica que não se resume a dados quantitativos para explicar uma dada realidade (Minayo, 2008), enquanto a pesquisa participante se caracteriza na colaboração ativa dos pesquisadores na realidade que está sendo investigada (Brandão, 2006).

As atividades desenvolvidas ao longo do Estágio Supervisionado IV, foram realizadas no 2º (segundo) semestre do ano de 2025, na Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Fernando Passos, localizada na zona urbana, do município de Passira, Pernambuco. As atividades de regência realizadas no 2º e 3º ano do Ensino Médio contribuíram tanto para a formação dos sujeitos na condição de aprendizes, quanto para formação do estagiário, com foco principal no contexto geográfico em que o aluno está inserido.

Estágio Supervisionado e sua Importância nas Licenciaturas

O Estágio Supervisionado não se resume a uma disciplina obrigatória nos cursos de licenciatura, é um momento de síntese entre teoria e prática, onde cada ato de ensinar é também um ato de aprender com todos os envolvidos no chão da escola. Durante o Estágio Supervisionado o discente tem a oportunidade de desenvolver os saberes já conhecidos e também de identificar os desafios existentes com a finalidade de mitigá-los ou solucioná-los, embora reconheçamos que outras experiências da vida do estagiário também contribuem para sua formação enquanto professor.

Para Pimenta e Lima (2006), o Estágio Supervisionado não é moldado apenas com base na prática dos professores já formados, mas na construção do próprio modo de ser do ainda estagiário a partir da análise crítica do contexto escolar, embora essa última afirmação seja cercada de limitações em razão dos discentes de licenciatura nem sempre terem conhecimento suficiente para adequar-se ao futuro ambiente profissional. Isso devido a formação docente ser afirmada em muitos casos pela observação e tentativa de reprodução de práticas que se moldam na concepção de desvalorização de uma formação intelectual.

Andrade (2024), também lembra que, a formação dos professores não se concretiza apenas em razão da acumulação de cursos, técnicas e conhecimentos, mas a um trabalho crítico de reflexão sobre a realidade escolar, para uma atuação transformadora em diversos momentos de sua vida profissional. Nesse sentido, a formação dos professores é um processo contínuo, que abrange distintos momentos da sua vida, desde o início de sua carreira, embora o Estágio Supervisionado seja uma exigência dos cursos de licenciatura crucial para que os licenciandos não se posicionem com despreparo e estranheza com o contexto escolar.

Para Santos (2014), a formação docente está muito relacionada à teoria do desenvolvimento intelectual de Vygotsky, que consiste na afirmação de que todo conhecimento seja construído socialmente, por meio das relações humanas. Essa teoria sustenta que o desenvolvimento do indivíduo se constrói com base no processo sócio-histórico, sobretudo considerando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento. Dessa forma, o docente desenvolve sua formação na sua experiência e trajetória de vida e não apenas durante o Estágio Supervisionado, o que contribui para formação da identidade profissional dos licenciandos.

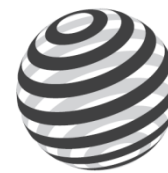
Nesse sentido, se torna premente entender o Estágio Supervisionado como uma etapa inescusável para mobilizar saberes docentes, que vêm de diversas fontes a saber: saberes da experiência (experiências individuais e coletivas); saberes curriculares (programas escolares que incluem objetivos, conteúdos, metodologias, etc.); saberes profissionais (oriundos das ciências da educação e da ideologia pedagógica) e saberes disciplinares



arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

(correspondem aos diversos campos do conhecimento). Esses saberes sendo imprescindíveis para formação da identidade profissional dos estagiários (Tardif, 2002).

Para Pimenta e Anastasiou (2002), a identidade docente é construída a partir do significado que cada professor atribui a sua ação docente no cotidiano, seja através do seu modo de se situar no mundo, de sua história de vida, de seus valores, saberes, anseios, do sentido que atribui a profissão docente a sua vida. Ou seja, a trajetória profissional do docente demanda além de tempo, saberes que são construídos no dia a dia na sala de aula e características peculiares próprias dos enfrentamentos da profissão (Martins; Tonini, 2018).

O Estágio Supervisionado é um período de pesquisa que amplia os olhos dos discentes e coloca a escola como *lócus* de aprendizados e possibilidade de questionamentos (Alves; Santos, 2023). Para Perrenoud (1992), pensar a prática do professor é uma atividade reflexiva ampla, pois é preciso pensar a profissão, a sua carreira, as relações de trabalho e de poder nas Unidades Escolares sem desprezar a responsabilidade do professor, seja individual ou coletivamente.

Nesse sentido, se torna premente redimensionar o Estágio Supervisionado como um espaço de formação que se afirme como um momento de discussão/pesquisa que jamais leve em consideração os conhecimentos acadêmicos e do ambiente escolar de maneira sobreposta. Todos os conhecimentos, sejam os advindos do campo de estágio ou da Universidade, com seus aportes teóricos e através do professor do componente curricular em questão, tem seus respaldo e relevância social (Alves; Silva, 2023). Saldanha, Saldanha e Saldanha (2025), nos lembra que o professor pesquisador não deve se limitar apenas ao papel de ensinar, mas de produzir conhecimento, seja dentro ou fora da sala de aula.

Por isso, é preciso enxergar no Estágio Supervisionado uma atividade de pesquisa, uma vez que possui intencionalidade e metodologia investigativa. Uma das justificativas para compreender o estágio como uma forma de pesquisa está na possibilidade de promover o envolvimento ativo dos futuros professores como autores de seu próprio processo de aprendizagem (Andrade, 2024). Nesse contexto, a pesquisa tem papel fundamental por contribuir para a superação da relação vertical entre teoria e prática, estabelecendo uma relação dialética e dialógica entre esses dois elementos, o que ajuda a entender a complexidade e a singularidade dos desafios presentes no campo educacional (Andrade, 2024). Saldanha, Saldanha e Saldanha (2025) afirmam que:

É preciso a clareza de que a prática profissional docente não se resume a aplicação de teorias propostas em matérias didáticos, mas que haja a ciência de que é no espaço escolar onde ocorre a produção do conhecimento e a emancipação dos sujeitos atuantes, os quais envolvem alunos, professores, gestão e os demais partícipes da comunidade escolar. Essa construção de conhecimentos está envolta a diversas concepções que dão origem a saberes plurais, formados por experiências e valores individuais e coletivos (Saldanha, Saldanha e Saldanha, 2025, p. 05).

Para que seja possível redimensionar as práticas pedagógicas sustentadas na reaplicação de ideias propostas nos materiais didáticos e em outras fontes de informação, que desprezem a singularidade do contexto escolar, o professor deve se assumir enquanto um agente que tem um compromisso político com a sociedade. Sempre à procura de novas alternativas de competência e de conscientização sobre o seu papel e da educação para sociedade (Santos, 2014).

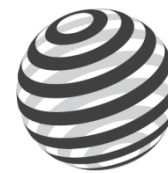
A partir dessas considerações prévias, acreditamos que o Estágio Supervisionado é um momento formativo indispensável para síntese dos elementos teóricos, metodológicos e



arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

práticos da ação docente. É a partir dessa etapa formativa que os discentes são capazes de relacionar as aprendizagens essenciais à formação docente relacionadas ao passado (construídas na sua trajetória de vida), ao presente (teoria e prática) e ao futuro (desafios e possibilidades do exercício da profissão docente), compreendendo que a escola não é um ambiente neutro, mas cheio de intencionalidades.

Estágio Supervisionado para Formação dos Professores de Geografia

Assim como já discutido na seção anterior, o Estágio Supervisionado é uma etapa na formação do professor inescusável de ser desenvolvida. É no futuro *lôcus* de sua atuação profissional que o estagiário tem a oportunidade de desempenhar simultaneamente atividades teóricas, de pesquisa e práticas, com o intuito de conhecer a realidade escolar e com isso construir aprendizagens que sejam favoráveis a sua atuação profissional do estagiário. No Estágio Supervisionado em Geografia não é diferente, o licenciando encontra a possibilidade de contribuir para formação de sujeitos reflexivos, que saibam exercer sua cidadania, pensando em si, nos outros e nas gerações futuras.

Nos cursos de formação inicial, neste caso de formação de professores de Geografia, o Estágio Supervisionado desempenha uma função importante, pois é a partir dele que os licenciandos tornam significativas as aprendizagens teóricas da Universidade em razão do contato direto com o exercício da profissão docente. É o momento em que são mobilizados conhecimentos e habilidades necessárias para o domínio dos conteúdos e o ensino em sala de aula, o que contribui para sua formação pessoal e profissional (Santos; Ferreira, 2025). Ainda para os autores, o contato direto com os espaços educativos proporciona uma série de elementos imprescindíveis para construção da autonomia docente, a saber: as relações com a comunidade escolar, a resolução dos problemas sociais e coletivos e a responsabilidade de tomar decisões de simples a complexas o que reverbera no desenvolvimento do protagonismo discente (Santos; Ferreira, 2025).

Especificamente no Estágio Supervisionado em Geografia, o licenciando deve articular seus conhecimentos acadêmicos com a realidade escolar e com isso agir de maneira que vise o pleno desenvolvimento da cidadania dos sujeitos envolvidos, com base em princípios sociais, culturais, políticos, ecológicos e, portanto, sustentáveis. O Estágio Supervisionado não deve ser visto apenas como uma exigência dos cursos de formação inicial de professores, mas como um ambiente de aprendizagem em que alunos e professores aprendam juntos, considerando o contexto da comunidade que estão inseridos.

Para Seccatto (2024), é preciso entrelaçar as discussões acadêmicas e escolares para que o Estágio Supervisionado se efetive. A escola não se resume a um espaço que se replica o que foi construído na Universidade, sendo importante diferenciar a Geografia Escolar da Geografia Acadêmica. Segundo a autora, a Geografia acadêmica se baseia em conceitos e teorias que se julgam importantes para formação do licenciando, enquanto a Geografia Escolar, embora precise da produção acadêmica, focaliza na prática docente e nas concepções do professor (que influencia no conteúdo ensinado), o que é primordial para uma formação docente que integre saberes geográficos e didáticos e, portanto, fortalece a indissociabilidade entre teoria e prática.

Freire (1996), destaca a importância da relação indissociável entre teoria e prática, para síntese de ações transformadoras. Logo, o Estágio Supervisionado é de irrestrita importância para a compreensão das especificidades de cada contexto educativo (ensino e aprendizagem) e para a promoção de uma postura crítica e sensível que acompanha a trajetória profissional do professor e acaba sendo comprometida com a transformação social.

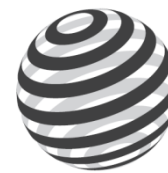
Nesse contexto, é necessário se voltar para a Educação Geográfica com base no entendimento e na compreensão das questões sociais e ecológicas, principalmente no espaço



arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

de vivência dos alunos. Se torna importante, portanto, construir aulas através de questionamentos, com base no conhecimento empírico dos alunos (espaço de vivência), para que seja possível englobar conceitos da Geografia e construir o conhecimento geográfico a partir de distintas subjetividades (Silva et al., 2024).

Para que isso ocorra, metodologias específicas da Educação Geográfica tornam-se fundamentais, como o uso da cartografia escolar (Silva et al., 2024), atividades de campo e o uso de geotecnologias. Essas estratégias pedagógicas possibilitam aproximar os conteúdos geográficos das realidades dos alunos, ampliando sua compreensão crítica dos fenômenos socioespaciais.

Saldanha, Saldanha e Saldanha (2025), entendem que o Estágio Supervisionado serve de contribuição para aplicabilidade dos conhecimentos teóricos-práticos da profissão docente, no caso de Geografia, mobilizando os saberes geográficos, a partir do entendimento de que:

A Geografia não se limita às descrições naturais, mas se preocupa também com os estudos das relações o homem com os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos. É uma estreita relação entre homem e natureza, a partir das ações da sociedade em relação ao meio natural. Nesse sentido, a prática social abre caminhos para que, através de cenários conflitantes que possam surgir, os sujeitos intervenham de acordo ao seu grau de conscientização. A Geografia tem papel fundamental nesse processo de transformação do espaço físico-social, através da criticidade com que a ciência possibilita a partir das interações socioespaciais (Saldanha; Saldanha; Saldanha, 2025, p. 04).

Considerando a imprescindibilidade da Geografia para formação de sujeitos críticos e reflexivos, é necessário a junção do Ensino Superior com a Educação Básica para que os docentes não busquem “receitas” prontas ou se desgastem demasiadamente em discussões teóricas. A Universidade, por meio dos cursos de formação de educadores, deve permitir que seus licenciandos exerçam uma prática reflexiva em sala de aula para um ensino de Geografia exitoso (Callai, 2013).

A partir das experiências do Estágio Supervisionado, os futuros professores podem alicerçar os conhecimentos geográficos, com base no ambiente de vivência dos alunos e nas mudanças corriqueiras do espaço geográfico, principalmente quando as escolas concedentes do estágio, sobretudo públicas, dispõem de poucos materiais para construção de aulas empolgantes. Para Silva et al., (2024), o espaço vivido dos discentes é um campo fecundo para os professores se esquivarem do tradicionalismo de suas aulas, tornando-as não lineares. Linearidade explicada na reincidência de aulas no dia a dia através da orientação de manuais pedagógicos, onde o professor não é autor.

O papel da Educação, aqui incluso o professor de Geografia, é formar cidadãos com pensamento crítico e com capacidade de compreender a complexidade do mundo e seus acontecimentos. É preciso, portanto, valorizar uma educação que integre distintas dimensões do conhecimento, entre as quais ética, cultura, científica e social em detrimento de um modelo educacional tradicional, pautado na compartimentação do saber. (Morin, 2000).

À luz do que foi discutido, o Estágio Supervisionado em Geografia, revela-se como um momento essencial para formação docente, pois possibilita ao futuro professor de Geografia, formador de opiniões e multiplicador de sujeitos cidadãos, vivenciar dinâmicas alocadas a seu contexto e a partir delas construir estratégias didáticas que promovam maior participação dos alunos, mesmo quando poucos recursos didáticos são disponibilizados. A Geografia,

embasada em teorias acadêmicas e nos fenômenos sociais, políticos, culturais e ecológicos da atualidade, principalmente levando em consideração o espaço de vivência dos alunos, consegue superar essas limitações ou mitigá-las.

Caracterização da Área de Estudos

A Instituição de Ensino (IE) escolhida para o desenvolvimento da intervenção do Estágio Supervisionado IV, da Universidade Estadual de Pernambuco (UPE), *Campus Mata Norte*, foi a Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Fernando Passos, localizada no município de Passira, no estado de Pernambuco. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), divulgados em 2022, o município de Passira, localizado no estado de Pernambuco, tem aproximadamente 28.340 habitantes, com tendência de maior parte da população residir no campo. O município ocupa uma área de 327,210 km² e suas principais atividades econômicas se sustentam no artesanato de bordados manuais, na pecuária, principalmente de corte, e na agricultura, com destaque para ampla plantação de milho (Figura 01):

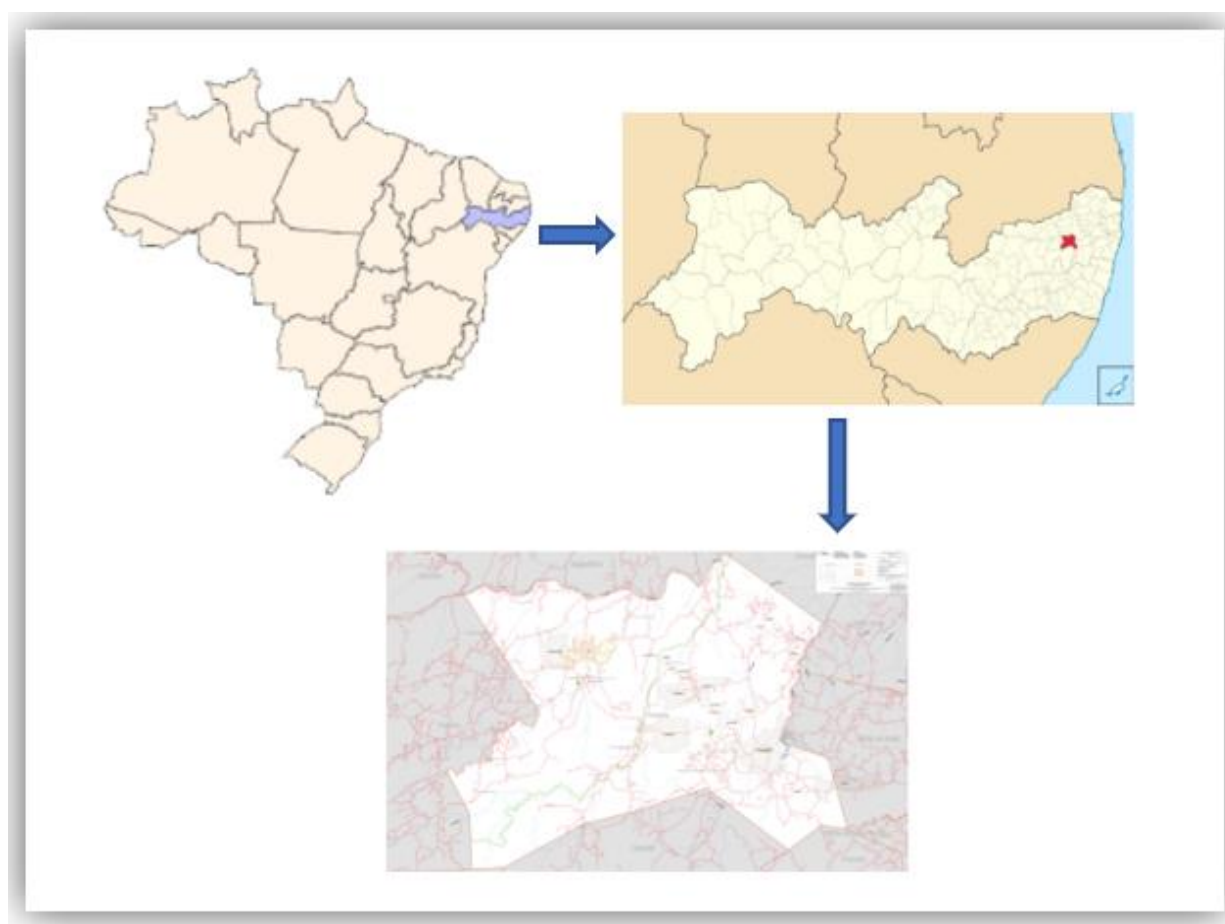


Figura 01 - Localização do Município de Passira-PE
Fonte: Wikipedia e IBGE (2025)

A Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Fernando Passos oferece apenas a etapa do Ensino Médio em tempo integral. A escola recebe tanto alunos da zona urbana

quanto da zona rural, em razão de não existir nenhuma escola que oferta Ensino Médio no campo. A escola está localizada no Alto Santa Inês, um bairro tranquilo, embora circundado de residências e pontos comerciais. Sua estrutura física é composta de apenas 01 piso (térreo) e sendo dividida em salas de aula, sala dos professores, sala de apoio, sala de informática, biblioteca, além de laboratórios, quadra poliesportiva coberta, sanitários, cozinha e área aberta recreativa dentro da Unidade de Ensino. Além disso, a escola conta com infraestrutura adaptada, incluindo rampas, corrimãos e sanitários adequados para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida (Figura 02):



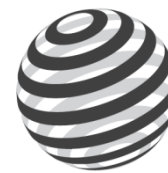
Figura 02 - Escola de Referência em Ensino Médio Cônego Fernando Passos, Passira-PE
Fonte: Autores (2025)



arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

Intervenção Pedagógica no 2º ano do Ensino Médio

Atividades contextualizadas que valorizam o espaço de vivência dos educandos é uma estratégia didática acertada, sobretudo em escolas públicas que dispõem de poucas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) ou os únicos recursos disponíveis são materiais de fácil aquisição e custeio. Nesse sentido, foram realizadas duas oficinas pedagógicas no 2º ano do Ensino Médio que considerassem o espaço de vivência dos alunos com as temáticas *“Paisagem: planos e elementos”* e *“Bacia Hidrográfica: Estrutura, dinâmica e Funcionamento”*, com a finalidade da promoção de uma educação geográfica crítica comprometida com a formação cidadã dos sujeitos aprendizes.

Entende-se como oficina pedagógica o conjunto de estratégias ativas de aprendizagem, no qual os educandos aprendem a partir das vivências, experimentação e criação de produtos pedagógicos em interação com os outros. É um espaço formativo, centrado na atividade prática e reflexiva, ancorado na indissociabilidade entre teoria e prática (Amaral, 2003). Dessa forma, corroboramos com o posicionamento de Freire (1994), ao afirmar que a realidade local dos educandos é o ponto de partida fundamental para a aprendizagem e para o conhecimento do mundo. É esse saber local e o contexto socioespacial em que ele é produzido que são decisivos para investigação, análise e construção do conhecimento.

A primeira intervenção pedagógica intitulada *“Paisagem: planos e elementos”*, contou com um total de 10 alunos e objetivou trabalhar a percepção dos educandos acerca da paisagem do entorno da escola e seus elementos a partir de distintos planos (plano inicial, plano médio e plano de fundo). Adotamos como conceito de paisagem: “Tudo aquilo que nós vemos, o que nossa visão alcança, é a paisagem (...). Não apenas formada de volumes, mas também de cores, movimentos, odores, sons, etc. (Santos, 1998, P.161).

Inicialmente, foi realizada uma aula expositiva-dialogada a respeito do que é paisagem e sua importância para leitura da realidade. Para isso, a professora criou um ambiente de debate com o seguinte roteiro:

1. O que você entende por paisagem geográfica?
2. Quais processos históricos podem explicar transformações na paisagem urbana atual?
3. Que impactos ambientais podem ser examinados na paisagem?
4. A paisagem pode ser usada como um indicador de qualidade de vida?
5. Como elementos da paisagem podem camuflar desigualdades sociais?

Dentre as respostas elencadas pelos alunos, com o apoio das mãos seguras do professor, foi expressado durante a aula que a paisagem geográfica vai muito além do que pode ser visto, que a paisagem pode ser um indicador de qualidade de vida em razão da presença ou ausência de áreas verdes, além sinalizar segurança x insegurança, moradias precárias x moradias bem estruturadas, poluição, etc. Ainda com base na paisagem examinada, a professora construiu conhecimento acerca das contradições sociais expostas pela paisagem, o que contribuiu para retomar conceitos geográficos trabalhados no corrente ano, como gentrificação, enclaves fortificados e segregação socioespacial.

Após a verbalização inicial, os alunos foram levados a uma área externa a escola e, com o apoio das mãos seguras da professora, construíram aprendizagens acerca dos planos da paisagem: primeiro plano (o que está mais perto); segundo plano (o que está no meio); terceiro plano (o que está mais longe), seus elementos, permanências e transformações.

A aula desenvolvida permitiu aos alunos analisarem, sob as lentes geográficas, o ambiente visto diariamente que corresponde a área externa da escola. Os alunos e alunas identificaram elementos naturais e antrópicos articulados aos planos da paisagem, inclusive

permanências e transformações ao longo do tempo. Logo, a atividade valorizou o olhar crítico e ampliou o entendimento da paisagem como construção social, dotada de história (Figura 03):



Figura 03 - Aula externa a sala de aula (Paisagem: planos e elementos)
Fonte: Autores (2025)

A segunda oficina pedagógica consistiu em uma aula que versou sobre bacia hidrográfica, seus elementos e funcionamento. Adotamos como conceito de Bacia Hidrográfica a definição de Piroli (2002) que indica que são áreas da superfície terrestre definidas pelo escoamento superficial e subsuperficial das águas das chuvas que, ao caírem, são direcionadas pela força da gravidade, a partir dos divisores de água, para as regiões mais baixas do relevo predominantemente por ravinas, canais, córregos e tributários, até alcançar o rio principal. Os divisores de águas estão localizados nas áreas mais altas do relevo, e, a partir deles, as águas precipitadas em uma chuva são direcionadas para os rios de uma bacia hidrográfica ou para os de uma bacia vizinha, a partir do divisor topográfico.

Inicialmente, a professora realizou um momento de sensibilização da temática expondo o conceito de bacia hidrográfica, quais seus principais elementos e sua importância socioambiental, com o apoio do notebook e quadro branco. Nessa mesma aula, a professora relacionou o conteúdo da bacia hidrográfica com a questão ambiental, considerando que a relação harmônica do ser humano com o meio ambiente é decisiva para manutenção da qualidade ambiental e, portanto, da qualidade de vida de todas as espécies, inclusive a humana. Para casa, foi solicitado que os alunos em grupos de 04 - 05 pessoas construíssem uma maquete que correspondesse a uma bacia hidrográfica para que se tornassem protagonistas do seu próprio conhecimento.

Na aula seguinte, os alunos apresentaram a maquete construída no pátio da escola, evidenciando os principais elementos e suas características. A professora também teceu contribuições no momento da exposição do trabalho desenvolvido pelos alunos.

Em ambas as aulas, observou-se que os alunos demonstraram interesse no conteúdo proposto, uma vez que relacionam com o ambiente próximo de vivência, demonstrando capacidade argumentativa em volta de questões como poluição e assoreamento do rio local, inclusive relacionando bem os conceitos construídos durante a aula, como nascente, foz,

afluentes, divisores de água e a dinâmica do escoamento superficial. Além disso, os alunos demonstraram capacidade de transpor os conhecimentos teóricos para uma representação cartográfica de uma bacia hidrográfica. As maquetes construídas revelaram coerência entre forma e função o que foi determinante para chegar a conclusão de que os alunos se apropriaram corretamente do conteúdo trabalhado, com capacidade de relacionar a maquete com às condições socioambientais reais (Figura 04):



Figura 04 - Exposição da maquete construída pelos alunos
Fonte: Autora (2025)

Considerações finais

O Estágio Supervisionado é mais do que uma exigência dos cursos de licenciatura no Brasil, é antes de tudo uma etapa inescusável para formação de professores capazes de enxergar os limites e as possibilidades do ambiente escolar à luz das teorias desenvolvidas nas Universidades. É no encontro entre Universidade e Escola e entre o que se aprende e o que se vive que o futuro professor compreende que antes de ensinar ele também é um aprendiz em constante reflexão de sua prática que tem a função de impactar positivamente os sujeitos aprendizes para o efetivo exercício da cidadania.

O Estágio Supervisionado em Geografia exerce um papel de suma relevância para formação dos futuros docentes, pois é a partir desse componente curricular que os estagiários encontram subsídios para o conhecimento da realidade escolar, suas possibilidades, seus desafios, e quando preciso capacidade de solucionar ou mitigar problemas. É também através do Estágio Supervisionado que o licenciando assume um papel decisivo na formação de sujeitos capazes de realizar uma leitura de mundo em suas diversas dimensões, seja social, cultural, política e ambiental e com isso tenham instrumentos para atuar criticamente na sociedade.

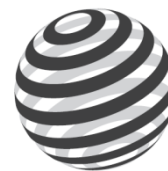
Nesse contexto, as intervenções pedagógicas desenvolvidas no 2º ano do Ensino Médio, na Escola de Referência em Ensino Médio Fernando Cônego Passos, no município de



arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

Passira-PE, se mostraram eficazes na aprendizagem do estagiário/futuro professor. As oficinas pedagógicas desenvolvidas, o contato direto com o chão da escola e com os estudantes oportunizaram momentos de mobilização e construção de conhecimentos significativos para a vida dos alunos, considerando sobretudo o contexto ao qual estão inseridos.

Referências Bibliográficas

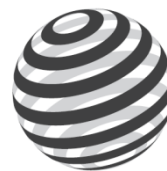
- ALVES, Francione Charapa; SANTOS, Cicera Maria Mamede. Aspectos Histórico-Legais e Teóricos do Estágio Supervisionado. **Revista Humanidades & Educação**, v. 5, n. 8, p. 38–51, 21 Ago 2023. Disponível em: https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidade_seeducacao/article/view/20928. Acesso em: 29 out 2025.
- AMARAL, Ivan Amorosino. Oficinas de produção em ensino de ciências: uma proposta metodológica de formação continuada de professores. In: TIBALLI, E. F. A.; CHAVES, S. M. (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores**. Goiânia: Alternativa, 2003. p. 147–164.
- ANDRADE, Érina Ribeiro. ESTÁGIO SUPERVISIONADO: UM OLHAR PARA A SUBJETIVIDADE DOCENTE. **Caminhos da Educação: diálogos culturas e diversidades**, v. 6, n. 3, p. 01-19, 2024. Disponível em: <https://www.periodicos.ufpi.br/index.php/cedsd/article/view/6104>. Acesso em: 03 de nov. 2025.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. A pesquisa participante e a participação na pesquisa: um olhar entre tempos e espaços a partir da América Latina. In: Brandão, Carlos Rodrigues & Streck, Danilo Romeu (Org). **Pesquisa participante: o saber da partilha**. 2º Ed. São Paulo: Ideias et Letras.
- CALLAI, Helena. Copetti. **A formação do profissional da Geografia: O professor**. Ijuí, RS: Ed. UNIJUÍ, 2013.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. Campinas: Papirus, 2002.
- CECCATTO, Ana Gláucia. Formação em geografia: o papel do estágio supervisionado. **Revista Práxis Pedagógica**, [S. l.], v. 10, p. e8278, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/8278>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: Um reencontro com a pedagogia do oprimido**. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. **Passira (PE) — Cidades e Estados**. Rio de Janeiro: IBGE, 13 de out. 2025. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/pe/passira.html>. Acesso em: 13 de out. 2025.
- LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. ESTÁGIO E DOCÊNCIA: DIFERENTES CONCEPÇÕES. **Poiesis Pedagógica**, Catalão, v. 3, n. 3 e 4, p. 5–24, 2006. Disponível em: <https://periodicos.ufcat.edu.br/index.php/poiesis/article/view/10542>. Acesso em: 1 nov. 2025.
- MARTINS, Rosa Elisabete Militz W.; TONINI, Ivaine Maria. A importância do estágio supervisionado em Geografia na construção do saber/fazer docente. **Geografia Ensino & Pesquisa**, v. 20, n. 3, p. 98-106, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/geografia/article/view/21000>. Acesso em: 03 de nov. 2025.



arte: Julia Trindade

Revista Eletrônica

Educação Geográfica em Foco



NECPEG

Núcleo de Estudos em Cidadania
e Política no Ensino da Geografia

ISSN 25266276

arte: Nuno Lei

- MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.
- Passira (Pernambuco)**. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Passira>. Acesso em: 02 nov. 2025.
- PERRENOUD, Philippe. **Práticas pedagógicas, profissão docente e formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.
- PIROLI, E. L. Bacias hidrográficas: definições e representação. In: **Água e bacias hidrográficas: planejamento, gestão e manejo para enfrentamento das crises hídricas** [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2022, pp. 43-62.
- SALDANHA, Bruna Cordeiro; SALDANHA, Denise Santos; SALDANHA, Deise Santos. Estágio Supervisionado como Instrumento Formativo para o Professor de Geografia: concepções e práticas pedagógicas para a formação docente. **Revista Educação Geográfica em Foco**, v. 1, n. 17, 2025. Disponível em: <https://pucrio.emnuvens.com.br/revistaeducacaogeograficaemfoco/article/view/2135>. Acesso em: 25 de out. 2025.
- SANTOS, Ivaneide Silva; FERREIRA, Carlos Lima. O Estágio Supervisionado em Geografia e o protagonismo discente frente à curricularização da extensão. **Revista Ensino de Geografia (Recife)**, v. 8, n. 1, p. 1-18, 2025. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=10326923>. Acesso em: 01 de nov. 2025.
- SANTOS, Francisco Kennedy Silva. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA E MEDIAÇÃO PEDAGÓGICA: entre saberes e práticas para uma postura dialógica. **Revista Brasileira de Educação em Geografia**, v. 4, n. 7, p. 85-99, 2014. Disponível em: <https://revistaedugeo.com.br/revistaedugeo/article/view/117/124>. Acesso em: 02 de nov. 2025.
- SANTOS, Milton. **Metamorfoses do espaço habitado**. São Paulo: Hucitec, 1998.p.61.
- SILVA, Paulo Roberto Florêncio de Abreu et al. O sentido do estágio supervisionado e da residência pedagógica em geografia através da dialógica entre a Universidade de Pernambuco e as escolas concedentes. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 6, p. e4390-e4390, 2024. Disponível em: <https://ojs.cuadernoseducacion.com/ojs/index.php/ced/article/view/4390>. Acesso em: 16 de nov. 2025.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.